

SISTEMATIZAÇÃO REUNIAO PAIUNG

Data: 29/09/2004 – Tarde e Noite

Local: UCPel
Pelotas

Pauta:

Tarde:

- a) interlocução com as comunitárias para socializar as experiências em relação ao Sinaes;
- b) discussão da programação do Seminário Nacional de Avaliação a ser realizado em Criciúma;
- c) eleição/indicação da Coordenação do Paiung.

Noite:

- a) Painel “O Sinaes e a experiência das Universidades Comunitárias Gaúchas”, com os painelistas: Hélijo Trindade – Presidente CONAES e Dilson Trennepohl – Coordenador do Paiung.

“Responsabilidade social” foi decidido realizar outro Seminário para abordar o tema Reforma Universitária, mas tendo em vista o desenvolvimento nos próximos dias do Seminário Nacional que vai abordar esse tema, em diálogo com o Comung, decidimos atender a solicitação do presidente da Conaes, prof. Hélijo Trindade, o qual manifestou o interesse em dialogar com as Comunitárias Gaúchas.

Organizou-se o evento em dois momentos, a tarde – interlocução com as comunitárias para socializar as experiências em relação ao Sinaes; discussão da programação do Seminário Nacional de Avaliação a ser realizado em Criciúma e eleição/indicação da Coordenação do Paiung. A noite está programado o painel “O Sinaes e a experiência das Universidades Comunitárias Gaúchas”, com os painelistas: Hélijo Trindade – Presidente CONAES e Dilson Trennepohl – Coordenador do Paiung.

Na seqüência cada integrante da Comissão procedeu relato do estágio que se encontra a avaliação na sua respectiva instituição:

UPF – Definida agenda de atividades. Em janeiro 2005 será desenvolvido o Seminário interno para discussão do projeto, na perspectiva de sensibilização ao processo e posteriormente encaminhado ao Consu para aprovação. No projeto consta o cronograma de atividades 2005/2006. Em 2005 será a implementação do projeto e em 2006 a elaboração de relatórios. A metodologia não está em processo de discussão. Para a UPF o Paiung constitui-se em referência ao processo de avaliação como espaço de reflexão e de interlocução entre as comunitárias. Os dez anos de Paiung constituem-se em

reconhecimento a esse programa e não pode perder a sua identidade. Manifestaram-se os representantes das seguintes instituições presentes:

UCS – A Comissão está desenvolvendo um trabalho articulado com a CPA, com objetivo de construir um processo de auto-avaliação que subsidie às atividades acadêmicas e administrativas da universidade. Estamos em processo de reestruturação do planejamento estratégico. Enfatizou a importância do Paiung destacando a necessidade de repensá-lo nesse novo contexto.

Unijuí – A CPA além das atribuições de coordenar a auto-avaliação institucional tem a intenção de criar uma linha de pesquisa para abordar a temática “avaliação institucional”. Pretende-se transformar a avaliação em objeto de pesquisa.

Univates – A CPA tem a preocupação de buscar alternativas de interlocução com a sociedade (escola, órgãos públicos, empresas, associações), com o objetivo de buscar parcerias para o desenvolvimento regional.

Unisc – Hoje pode se afirmar que a avaliação é internalizada nos processos e atividades da universidade. Há uma coordenação nas cinco dimensões, ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação. A CPA tem o papel de definir as políticas de Avaliação e a Comissão responsabiliza-se pela operacionalização do processo. Há o entendimento no interior da Unisc da importância da continuidade do Paiung em sua fase III. Este programa construiu uma identidade própria e talvez esse fosse o momento de instituímos grupos de pesquisa para que esse programa possa constituir-se em objeto de pesquisa por pesquisadores de nossas instituições, uma vez que outras IES fazem do Paiung um objeto de pesquisa. O Sinaes reforça a concepção do Paiung e neste sentido temos que aproveitar o momento político para fortalecimento do programa.

Feevale – A CPA encontra-se em processo de transição, sendo esta uma comissão paritária com a atribuição de coordenação da avaliação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Na Feevale há a compreensão de que o Paiung nestes dez anos constituiu-se em um canal político importante às comunitárias gaúchas e deve ser fortalecido diante deste novo contexto.

Urcamp – Desde a década de noventa desenvolvem processos avaliativos. Como aspecto positivo destacam a importância da auto-avaliação como consciência institucional. Fazem a leitura do Paiung como um canal fundamental de fortalecimento da identidade das comunitárias gaúchas. Hoje estão buscando a compreensão da legislação do Sinaes na dimensão não de regulação, mas de qualificação institucional. São favoráveis a manutenção e fortalecimento do Paiung.

Unicruz – Reestruturou-se a Comissão anterior, constituindo a CPA. Estão em processo de transição tendo em vista que a Universidade encontra-se em processo eleitoral para Reitor.

URI – A CPA foi constituída com doze membros. Estão em fase de reestruturação do projeto de avaliação, baseando-se nas orientações do INEP. Destacou-se o Paiung como um programa importante às comunitárias.

UCPel – Utilizam a metodologia do CRUB. No final do ano concluiu-se um ciclo. A próxima etapa é a avaliação externa. A CPA é não está ligada à Reitoria e tem o caráter político e operacional. Estão em processo de discussão.

Pelo quadro apresentado o prof. Dilson enfatizou que as CPAs estão se estruturando na perspectiva de rearticulação do que já vinha sendo desenvolvido pelas Universidades em termos de avaliação. Destacou, ainda, que cada instituição tem o seu ritmo, a sua especificidade, ou seja, a sua histórica, sendo estes tempos e ritmos respeitados no contexto do Paiung. Hoje as IES estão buscando o entendimento individual e coletivo do Sinaes. Para algumas instituições não há novidades, constituindo-se o Sinaes em ratificação da sua concepção de avaliação. Para outras poderá haver algumas adequações em sua concepção. Mas de um modo geral não tem grandes novidades aos membros do Paiung. Mas nas falas ficou explícita a concepção de que a avaliação é tomada não como regulação, mas como referência para a construção e reconstrução da instituição universitária. A trajetória do Paiung permite olhar, dialogar, escutar, este programa é mais do que a lei exige. A concepção política tem que estar sintonizada com o que vai se operacionalizar. A CPA é a coordenadora do processo de auto-avaliação institucional, ou seja, não é ela que vai fazer a avaliação e sim a comunidade universitária.

Pelo que se percebeu nas falas a CPA tem um caráter político e operacional no contexto institucional. Esta é uma caminhada institucional. É o caminho novo. Temos que construir o capítulo dessa história nova. Esse é o desafio e o ponto de interrogação.

Na seqüência passou-se a discutir a programação do V Seminário Nacional de Avaliação Institucional que realizar-se-á, em Criciúma nos próximos dias. Nas discussões teceu-se críticas a forma de organização e de divulgação do evento em termos de conteúdo e de operacionalização. Uma das críticas mais pontuadas foi o tema “Reforma Universitária”, não que não seja importante, mas o Paiung entende que deveria haver um momento de discussão do tema “avaliação institucional”. As comissões de avaliação não foram chamadas para integrar a programação, nem mesmo foram convidadas, pois os convites foram endereçados apenas aos Reitores. Sugeriu-se que a coordenação do Paiung estabeleça um diálogo com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias Gaúchas, que está coordenando o evento, juntamente com a UNESCO, para solicitar um espaço de fala às comunitárias, bem como o convite as comissões.

O professor Dilson trouxe para o debate a questão de eleição ou indicação da coordenação do Paiung conforme ficou acertado no último encontro.

O prof. Adriano representando a UPF candidatou-se ao cargo, informando que tem o aval do Reitor da referida instituição.

A Unisc, na pessoa da Ana Karin foi indicada para assumir a coordenação. Na ocasião foi relatado pela própria Ana que a Unisc foi a primeira instituição que assumiu a coordenação do programa.

No debate foi enfatizado que ambas as instituições tem uma caminhada histórica em avaliação e que têm condições de fazer um excelente trabalho junto as comunitárias gaúchas.

Foi indicado, por unanimidade, o professor Adriano Pasqualotti, da UPF para assumir a coordenação do Paiung pelo prazo de dois anos a contar desta data.

NOITE

Painel “O SINAES e a experiência das Universidades Comunitárias Gaúchas”

Painelistas: Hélió Trindade – Presidente CONAES
Dilson Trennepohl – Coordenador Paiung

O professor Alencar.....- Reitor da UCPel fez a abertura do encontro saudando os presentes e, em especial o professor Hélió Trindade pela disposição em dialogar com as comunitárias gaúchas sobre o Sinaes.

O prof. Hélió Trindade enfatizou que o Sinaes nasceu a partir de estudo de comissão especial, constituída pelo Ministério da Educação. Os membros da Conaes foram nomeados pelo Presidente da República. A Conaes define as políticas de avaliação e o INEP é o executor.

A proposta de avaliação, o planejamento das atividades das IES, bem como os prazos para as universidades privadas serão realizadas respeitando as especificidades. A proposta de avaliação é pautada no entendimento da educação como bem público e com responsabilidade social. A CPA precisa ter autonomia para que se cumpra o papel da avaliação.

As características da proposta do Sinaes constituem-se em: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Tais características possibilitam levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas de conhecimento.

O Sinaes é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas constituído por três processos:

- avaliação das instituições de educação superior;
- avaliação dos cursos de graduação;
- avaliação do desempenho dos estudantes - Enade

A CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior constitui-se em órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes com a atribuição política de construir políticas para o Sistema. O Inep constitui-se no órgão executor.

O Professor Hélió destacou, ainda, sua relação histórica com a Unijuí, quando em 1964 desenvolveu pesquisa sobre o papel dos movimentos comunitários de base para o desenvolvimento regional. Este tema lhe propiciou a elaboração do primeiro artigo acadêmico.

O Presidente da Conaes informou que no contexto da implementação de políticas de avaliação no final de 2004 ou início de 2005 será desenvolvida uma capacitação para avaliadores do MEC com o objetivo de contextualizar o novo sistema e proporcionar um momento de reflexão sobre a concepção de avaliação que perpassa o Sinaes, de romper com a lógica instrumentalista de avaliação, ou seja, privilegiar momentos de reflexão, sistematização e de respeito a identidade das instituições e das regiões em que estão localizadas. A previsão é de capacitar em torno de mil avaliadores de todo o país.

Nos debates destacam-se as seguintes questões:

Quanto as avaliações desenvolvidas em 2003 e 2004 pelas comissões de especialistas do Mec, cujas portarias de reconhecimento, de credenciamento e de recredenciamento não foram publicadas, foi questionado se serão aplicadas as políticas do Sinaes. Destacou-se que o momento é de transição e que nesse caso continuam as regras anteriores. A Sesu está buscando alternativas para acelerar esse processo de avaliação.

No Sinaes o Inep tem a responsabilidade com a regulação e a Sesu na definição das políticas da educação superior para reconhecimento de cursos, renovação de reconhecimento e credenciamento de instituições. O sistema busca articular o papel regulatório. Os novos instrumentos do SINAES entram no sistema regulatório deste sistema. Mas no momento, ainda estão sendo utilizados os instrumentos do sistema anterior como forma de dar conta o volume elevado de processos que estão em tramitação na Sesu.

No contexto das políticas públicas a reforma universitária constitui-se na possibilidade de pensar a educação enquanto sistema, ou seja, como projeto nacional. A reforma está em processo de discussão e de elaboração de documentos. A lei orgânica da Educação superior complementar a LDB definindo políticas nas dimensões de financiamento, de autonomia e de avaliação. A avaliação institucional constitui-se em um dos pilares da reforma. Pela primeira vez estamos fazendo reforma na essência republicana, no regime democrático.

Sobre o Enade informou-se que o mesmo será realizado de três em três anos para cada área do conhecimento. Serão indicadas pela Conaes, anualmente, as áreas a serem avaliadas e definidas pelo MEC. No próximo exame o será em julho. A experiência deste ano é piloto e para o próximo ano poderemos fazer uma avaliação.

O prof. Hégio encerrou sua fala enfatizando a complexidade processo educacional brasileiro, bem como do próprio Sinaes e que sendo este um momento de transição todos juntos devemos fazer um esforço para contribuir na implementação do processo.

No encerramento das atividades procedeu-se o ato oficial de posse do prof. Adriano Pasquallotti como Coordenador do Paiung pelo prazo de dois anos a partir de 29 de setembro de 2004.

Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa
Asesora VRG/Unijui